

1. **TIJOLO POR  
TIJOLO**

2. **SURPRESA!**

3. **NO SEU  
CANTINHO**

4. **TUDO DIA ELA  
FALA A MESMA  
COISA**

5. **UM CARRO PARA  
CHAMAR DE SEU**





**6. AGORA É A MINHA  
VEZ DE AJUDAR  
OS MEUS PAIS**

# GRANDES PROJETOS

**7. QUANTOS  
QUILÔMETROS  
SEPARAM VOCÊ  
DO SEU AMANHÃ?**

# TIJOLO POR TIJOLO

Você sonha em ter uma casa própria? Pois saiba que esse é um dos sonhos mais comuns dos brasileiros.

Casa própria é um patrimônio.

Para muitas pessoas, pagar aluguel por um imóvel que nunca será seu não faz sentido. Para outras pessoas, essa é a melhor opção.

Muita gente pega financiamento para comprar a casa própria. **Ao pegar um financiamento, você está pegando dinheiro emprestado com o banco.** O banco paga ao proprietário (dono da casa antes de você) ou à construtora (caso seja um apartamento novo), e você paga de volta ao banco, em parcelas com juros, o que pegou emprestado.

Assim como no aluguel, você precisará de disciplina para pagar uma certa quantia todo mês. No aluguel você paga pelo uso do bem durante o período combinado; no financiamento você está pagando por um imóvel que um dia será seu. Ambas as opções têm suas vantagens e desvantagens e é preciso avaliá-las com cuidado. Exemplos do que se deve levar em consideração: preço do aluguel em relação ao preço do imóvel, condições do financiamento imobiliário, tempo que você pretende morar naquela cidade ou bairro, entre outros.

Saiba que o dinheiro que se paga de volta ao banco é um valor maior do que você pegou emprestado, porque é cobrado o custo do empréstimo que são os juros, taxas e demais encargos (CET). Em contrapartida, você tem a vantagem de pagar aos poucos: em prestações.

Não há nada de errado com a decisão de tomar emprestado. Mas existem certos cuidados a serem tomados. Primeiro, veja bem o quanto da sua renda ficará comprometida com o pagamento das prestações. Não há um limite específico para endividamento, mas muitos especialistas apontam que **o ideal é que você utilize até 30% da sua renda mensal para pagar as prestações do financiamento**. Se passar de 30%, talvez seja melhor viver de aluguel nos primeiros anos, desde que esse custo também não ultrapasse o limite de sua renda.

Também é necessário fazer um bom planejamento financeiro e controlar sempre os seus gastos para certificar-se de que vai conseguir manter o pagamento em dia. **Mantenha registro constante das suas despesas e do seu saldo bancário**. Assim você terá mais chance de perceber uma dificuldade financeira e de se ajustar (diminuir as despesas ou aumentar as receitas) para não cair no buraco.

O dinheiro que o banco empresta vem de várias atividades que a instituição financeira realiza: poderá vir de investidores que aplicam em produtos do banco ou vir das pessoas que fazem depósitos em suas contas. Quando alguém coloca dinheiro na conta poupança, está de certa forma, emprestando dinheiro ao banco. O dinheiro depositado na poupança rende: o banco paga juros a você por deixar seu dinheiro com ele, sem utilizá-lo. O banco, então, está intermediando a passagem do dinheiro entre quem poupa (investidor) e quem precisa de financiamento.

**Atenção:** Se o financiamento ocorrer diretamente com uma construtora ou cooperativa, que não são reguladas e fiscalizadas pelo Banco Central, é importante procurar informações sobre a estabilidade e credibilidade da instituição antes de celebrar o contrato.

### JUROS PRÉ E PÓS-FIXADOS

Ao pegar um financiamento, você pode ouvir falar em juros pré ou pós-fixados. Esses nomes se referem à forma como se determina o valor dos juros a serem pagos.

Os **juros prefixados** têm o seu valor estabelecido de antemão, na contratação do empréstimo, e seu valor, expresso em porcentagem, não é alterado ao longo do contrato. Por exemplo: 6% ao ano.

Nos **juros pós-fixados**, o valor a ser pago em reais não é conhecido de início. O valor depende da variação de um indicador previamente determinado (inflação, taxa Selic etc.) e que terá seu valor apurado ao longo do contrato, pois ele vai sendo conhecido ao longo do tempo.



## EXPERIMENTE!

Imagine que você e sua família queiram comprar uma casa própria. Como fazer isso? Registre suas anotações no *Caderno do Aluno* para orientar seu planejamento. Veja aqui quais são os passos.



### 1º PASSO: O QUE VOCÊS QUEREM?

Discutam as **preferências** de vocês quanto às características a seguir:

- » Casa ou apartamento
- » Localização (bairro, segurança, comércio e transporte nos entornos etc.)
- » Quintal / terreno fértil
- » Número de quartos
- » Facilidades do prédio (portaria, garagem, segurança, play, área social etc.)
- » Onde o sol bate
- » Metragem (quantos m<sup>2</sup>)
- » Tranquilidade × agitação da rua / da vizinhança
- » Vista / área verde

### 2º PASSO: DE QUE VOCÊS PRECISAM?

Quais são as **exigências** da família? Selecione quais são as características das quais a família não abre mão e quais vocês estariam dispostos a negociar. **Encontrem um equilíbrio entre as preferências (desejos) e as exigências (necessidades).**

### 3º PASSO: QUANTO CUSTA?

Quando tiverem uma ideia clara de que lugar vocês buscam, pesquisem no jornal, na parte de classificados, por qual valor está sendo vendida uma casa com as características desejadas. Se possível, visitem as casas anunciadas para se certificar de que elas atendem às exigências que vocês estabeleceram.

### 4º PASSO: QUANTO FINANCIAR?

Em geral, quando as pessoas vão comprar um imóvel, elas dão um valor de entrada e financiam o restante. Os bancos que oferecem financiamento analisam cada caso para determinar qual o percentual máximo do valor do imóvel que aceitam financiar.

Em 2009, alguns bancos chegaram a financiar até 90% do imóvel, dependendo da região, do valor

e do perfil da família. Ou seja, se um imóvel custava R\$ 80.000,00, o banco podia financiar até R\$ 72.000,00 depois que a família pagasse R\$ 8.000,00 de entrada.

Vá a um banco para descobrir as opções de financiamento que ele oferece. Compare os custos de dois ou mais financiamentos, exija sempre o CET (Custo Efetivo total). Seu objetivo é descobrir **quanto às melhores condições de financiamento para o seu caso**. Outra opção, sem sair de casa, é usar o simulador que os bancos oferecem em seus sites.

Atenção: para que você utilize o CET de modo correto, é fundamental que as condições dos empréstimos pesquisados sejam iguais. Por exemplo, se em uma instituição financeira você simular um empréstimo de R\$ 1.000,00 para pagar em 24 meses e em outra você simular um empréstimo de R\$ 1.000,00 para pagar em 36 meses, o CET não poderá ser utilizado para compará-los, pois as condições dos empréstimos são diferentes. Seria como você comparar o preço de dois tênis diferentes. Portanto, atente para esse detalhe e utilize o CET a seu favor. Ah, quer mais uma dica? As instituições financeiras são obrigadas a fornecer o CET a você. Não precisa ficar constrangido em pedir.

Como calcular o valor da prestação mensal? Há diversos fatores que influem diretamente sobre o valor das prestações de um financiamento, mas os principais são: a taxa de juros, o prazo de pagamento e o sistema de amortização escolhido.

Considerando o mesmo prazo de pagamento, quanto mais alta for a taxa de juros, maior o pagamento mensal.

Considerando a mesma taxa de juros, quanto maior o prazo, menor será o pagamento mensal. Mas quanto maior o prazo, maior será o valor total pago.

Os sistemas de amortização mais utilizados são Price e SAC.

No sistema Price (pronuncia-se praice), as prestações a serem pagas são calculadas de forma a terem um valor constante, ao longo do período de pagamento. No sistema SAC (Sistema de Amortização Constante), os valores a serem pagos são decrescentes.

\* O sistema Price recebeu esse nome em homenagem ao economista inglês Richard Price.

### **PALAVRA-CHAVE**

**Amortização** = é o pagamento do valor emprestado (conhecido como “principal”), em partes ou no todo.

Se o valor estimado das prestações não cabe no orçamento familiar, então terão de fazer novos planos, escolhendo uma das seguintes alternativas ou uma combinação delas:

1. aumentar as receitas
2. diminuir as despesas
3. buscar um imóvel mais barato
4. juntar mais dinheiro para a entrada e financiar menos

### **5º PASSO: COMO DAR ENTRADA?**

Você já sabe quanto precisará dar de entrada na casa própria, ou seja, quanto terá de pagar para poder iniciar o financiamento e começar a morar na sua nova casa. Faça uma análise, junto com a sua família, de suas receitas e despesas para saber quanto dinheiro vocês conseguem guardar por mês. Não esqueça que esse valor idealmente não deve ultrapassar 30% da receita total da família. Calcule quantos meses vocês vão levar até juntar o valor da entrada.

Algo que ajuda muitas famílias é **aplicar de forma segura o dinheiro que se guarda para a entrada**, para fazê-lo aumentar com o tempo. Vamos tomar por base uma aplicação que pague juros de 0,5% por mês. Depositando-se R\$ 300,00 por mês, mais os juros que vão se acumulando, ao fim de 25 meses a família terá reunido os R\$ 8.000,00 necessários para dar a entrada. Nesse caso, porém, há o risco do imóvel se valorizar nesse período e, conseqüentemente, o valor da entrada e a necessidade de financiamento ser maiores.

Lembre-se de que incidem **juros sobre o valor que você deixar para financiar** e, nesse caso, os juros são despesa! Lembre-se também que podem ter custos de seguros e outras taxas (registro do imóvel, por exemplo). Informe-se.

Se você financiar R\$ 72.000,00, na verdade vai pagar de volta ao banco um valor maior que esse!

Então, **quanto maior a entrada, melhor** – menos você pagará de juros.

Para dar entrada na casa (ou apartamento), você e sua família precisarão ir ao banco e conversar com um gerente para saber a documentação necessária para aprovar seu financiamento.

## 6º PASSO: DISCIPLINA PARA PAGAR TODO O FINANCIAMENTO

Se possuir a casa própria é o sonho da família, todos os seus membros precisam estar comprometidos com esse objetivo e ter disciplina para manter o planejamento financeiro que vocês tiverem elaborado. Como imprevistos acontecem e a situação financeira da família pode sofrer alterações, vocês terão de ficar sempre atentos de forma a ajustar o planejamento aos novos contextos para não correr o risco de perderem a casa.

### PRA VARIAR

Se a casa própria é um sonho pessoal seu (e não da sua família), você vai precisar juntar dinheiro sozinho. Mas a boa notícia é que você está aprendendo isso bem cedo. Logo, você pode começar já – e ainda terá bastante tempo para perseguir seu sonho. Que tal começar a planejar?

### APRENDI:

**A HARMONIZAR OS DESEJOS E AS NECESSIDADES DA MINHA FAMÍLIA NA ESCOLHA DA CASA PRÓPRIA**

**A BUSCAR INFORMAÇÕES DE PREÇO E DE FINANCIAMENTO DA CASA PRÓPRIA**

**A DECIDIR O VALOR DA CASA, DA ENTRADA E DAS PRESTAÇÕES EM FUNÇÃO DO MEU ORÇAMENTO FAMILIAR**

**A ME PLANEJAR FINANCEIRAMENTE PARA PAGAR A ENTRADA E AS PRESTAÇÕES DA CASA PRÓPRIA**

## CARA A CARA

O que você aprendeu?

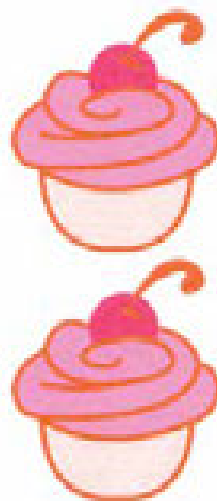


# SURPRESA!

“Ano que vem minha mãe completa 50 anos. Eu e meus irmãos decidimos fazer uma festa surpresa para ela. Mas não é só um bolinho, não. Vamos dar um festão daqueles. Minha mãe dá um duro danado o ano inteiro, e a gente quer retribuir um pouquinho do que ela faz pela gente, sabe? Mas fazer um festão não é barato. Por isso decidimos começar a organizar tudo com um ano de antecedência. Mais difícil do que organizar a festa vai ser fazer tudo sem que ela saiba, pois queremos fazer surpresa.”

*Joel dos Santos, 15 anos.*

## FELIZ ANIVERSÁRIO!!!



Para dar uma grande festa para a mãe dele, Joel tem que começar a fazer um planejamento financeiro. Ele vai precisar criar uma reserva. As reservas que têm fins específicos, como nesse caso, podem ser chamadas de **provisões**. Para fazer uma provisão, você precisa ter um saldo positivo, ou seja, dinheiro sobrando.

### **PALAVRA-CHAVE**

**Provisão** = é destinar parte do que se ganha para um fim específico, sem necessariamente envolver um dinheiro que esteja sobrando.

O ideal é que a pessoa elabore um orçamento e ajuste suas despesas para permanecer dentro do que planejou, mesmo que num determinado mês gaste um pouco mais do que havia previsto, no outro poderá economizar para gastar menos do que havia planejado, mantendo-se, assim, dentro do equilíbrio orçamentário. Se isso não for possível, alternará saldos positivos e déficits. Você pode planejar gastar mais

do que ganha em um mês, apelando para a poupança. Imagine que você, como Joel, planejou economizar para o aniversário de sua mãe. Em junho, porém, costuma gastar sempre mais, por causa do dia dos namorados. Em vez de sobrar, falta dinheiro. Se isso acontecer, você pode compensar em outro mês, apelando para a poupança, mas tomando o cuidado de repor o dinheiro retirado depois. Você deve se planejar para repor o dinheiro retirado da poupança e ter controle e disciplina para cumprir o planejado.

Mas tenha cuidado: essa estratégia só funcionará se for bem planejada, se contar com a cobertura de poupança prévia e se tomar cuidado para não aumentar os gastos descontroladamente só porque tem dinheiro sobrando. Ou seja, se gastar tudo quando houver dinheiro sobrando, você não terá como se proteger quando estiver com dinheiro faltando.

Como é muito comum gastarmos o dinheiro que está sobrando (“Dinheiro na mão é vendaval”), uma opção é formar uma conta poupança. Se for fazer uma provisão para o aniversário da sua mãe, você pode abrir uma poupança só para isso. Se o período da poupança for muito curto, uma alternativa mais simples para isso é usar a técnica dos “envelopes”, escrevendo em um envelope o nome “festa mãe” e deixar o dinheiro guardado lá. Assim, você deposita mensalmente o valor planejado na poupança e saca somente quando for organizar a festa. Fica mais fácil não mexer em um dinheiro que não está ao seu alcance em casa.

## PISCA ALERTA

Se o tempo de preparação financeira para a festa for muito longo, é preciso considerar duas coisas:

- 1) Rever o orçamento para levar em conta a inflação ao longo do período de poupança. Este já foi um problema muito mais grave, mas ainda existe. Pode ser que os itens que serão consumidos na festa subam mais do que o previsto e seja necessário aumentar as contribuições mensais.
- 2) Aplicar o dinheiro reservado em um investimento que o remunere.



Vamos agora para a segunda etapa.

Imagine que para o **seu** aniversário, você vai dar a festa que seu grupo criou. Individualmente, faça o planejamento de acordo com **sua real situação financeira**. Veja como:

$$\frac{\text{(Quanto custa a festa)}}{\text{(Quantos meses faltam)}} = \frac{\text{(Quanto você precisaria economizar por mês)}}$$

O valor que precisará economizar mensalmente é viável para você?

Se for, ótimo! Só não se esqueça de manter um registro das suas despesas para conseguir atingir o seu objetivo e não sair do controle.

Se não for viável, há uma opção: alterar alguma característica da festa para cortar despesas. Também é possível combinar as duas opções.

Para alterar alguma característica da festa, você primeiro deve determinar quais não podem ser alteradas. Por exemplo: se nem você nem nenhum conhecido seu tem uma casa apropriada para festa e a sua única opção é alugar um salão, então você terá que mudar outro aspecto, como a música.

Ao cortar despesas, você também terá de estabelecer as suas prioridades para diminuir os gastos no lugar certo. Só você pode decidir o que é mais importante para você.

Detalhe seu planejamento. Ao final, você pode trocar ideias com um colega sobre os planejamentos que fizeram. Quem sabe alguém pensou em algo simples e prático que você deixou de fora.

Com um bom planejamento, tudo fica muito mais fácil...



## CARA A CARA

O que você aprendeu?

**APRENDI:**

**A ORÇAR UMA FESTA**

**A ADEQUAR UMA FESTA IDEAL À MINHA REALIDADE FINANCEIRA**

**A FAZER PROVISÕES**

**A CORTAR DESPESAS DE ACORDO COM MINHAS PRIORIDADES**



# NO SEU CANTINHO

Se fosse a sua casa, que sofá você escolheria? De que cor pintaria a parede? Colocaria um tapete? E plantas? Teria um bicho?

Ai, ai, é bom sonhar... Melhor ainda é ter sonhos que podem se tornar realidade, se combinarmos planejamento, organização e dedicação.

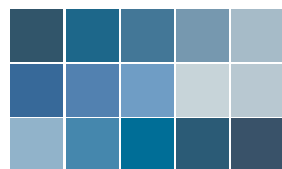
## SIMULADOR DE AMBIENTES



**PAREDE**


**TETO**

**RODAPÉ**










É provável que algum dia você vá querer sair de casa e morar no seu próprio cantinho. Seja esse cantinho próprio ou alugado, ele irá demandar despesas. Isto é, você vai passar a ter vários novos gastos: conta de luz, água, telefone, internet, manutenção e consertos na casa, compras de alimentação e de produtos de limpeza etc. Isso sem contar com os móveis e itens domésticos que precisarão ser comprados. Mesmo ganhando muita coisa, as despesas iniciais costumam ser as maiores. Como juntar dinheiro para isso?

Imagine que sua família tem as contas equilibradas e possui tranquilidade financeira, e que você já saiba como fazer sobrar algum dinheiro regular. Você então já está preparado para correr atrás de seus sonhos e se prevenir contra os imprevistos da vida. Já pode, por exemplo, juntar seu dinheiro para quando quiser sair de casa.

Mas, o que fazer com esse dinheiro? Guardar em casa? Uma boa alternativa para proteger seu dinheiro (da inflação que corrói seu valor, de furtos, incêndios etc.) é mantê-lo em uma instituição financeira, como um banco comercial ou uma cooperativa de crédito. Tendo seu dinheiro em uma conta bancária, o próximo passo que se pode considerar é decidir que investimento fazer.

Existem diferentes opções, mesmo para quem tem pouco dinheiro disponível. **É por meio das aplicações financeiras que você pode multiplicar, no futuro, o dinheiro que poupa hoje.** Não esqueça, no entanto, que **nada é completamente livre de riscos** e sempre há a possibilidade (maior ou menor) de algo não acontecer como o planejado, seja pela mudança no cenário econômico, mudança da taxa de juros etc.



Para fazer sua aplicação, você deve procurar uma instituição financeira (ou outra autorizada por um órgão governamental a captar a poupança do público) para conhecer as opções existentes e as características de cada uma. Você deverá descobrir:

- » custos (tarifas, taxas de administração etc.)
- » prazos
- » rentabilidade esperada
- » riscos envolvidos

**DICA IMPORTANTE:** quando você faz um planejamento sério de poupança e consegue segui-lo, você já sabe de antemão que vai sobrar determinado valor no final do mês (salvo imprevistos). Nesse caso, depositar esse valor logo no início do mês em seu investimento é bom. Assim você evita gastá-lo, e ainda por cima antecipa o depósito do investimento, de modo que o dinheiro renda um mês a mais.

## CONTA POUPANÇA

**A conta poupança é uma opção tradicional e bastante popular, em função da sua segurança e simplicidade. É remunerada mensalmente e tem vantagens tributárias.** Tradicionalmente, as pessoas físicas não são cobradas de imposto de renda sobre os seus rendimentos de poupança, embora isso possa mudar no futuro. A cada trinta dias, o depositante é remunerado com juros, acrescidos da atualização monetária com base na TR (Taxa Referencial), referente ao dia do depósito (o “aniversário da poupança”). A partir da Medida Provisória 567, de 3 de maio de 2012 (convertida na Lei 12.703, de 7 de agosto de 2012), passam a existir duas regras para a remuneração: 1) para os depósitos anteriores à Medida Provisória, a remuneração é a TR – Taxa Referencial mais 0,5 ponto percentual ao mês; 2) para os depósitos feitos a partir do dia 4 de maio de 2012, a remuneração passa a ser de TR mais 70 % (setenta por cento) da meta da taxa Selic (definida pelo Banco Central) sempre que a meta for igual ou menor que 8,5% ao ano. Caso a meta da taxa Selic seja superior a 8,5%, a remuneração das cadernetas de poupança permanece como TR mais 0,5 ponto percentual ao mês, igual à regra anterior.

## APLICAR EM TÍTULO DE CAPITALIZAÇÃO É O MESMO QUE APLICAR EM CONTA POUPANÇA?

Título de capitalização é um instrumento que visa aliar um mecanismo de economia programada com a participação em sorteios. A economia programada faz-se por meio da aplicação de parte dos pagamentos realizados pelo consumidor, os quais são capitalizados a uma determinada taxa de juros. Além disso, o capital é mensalmente atualizado por um índice predefinido, geralmente a TR. A outra parte dos pagamentos efetuados é direcionada para a participação em sorteios. Em outras palavras, é uma forma de guardar dinheiro e, ao mesmo tempo, participar de sorteios. Por suas características, o título de capitalização não pode ser comparado com uma caderneta de poupança nem com um investimento. Se quiser saber mais, acesse o site da SUSEP: [www.susep.gov.br](http://www.susep.gov.br).

## FUNDOS DE INVESTIMENTO

Atualmente, mesmo pessoas com poucos recursos podem aplicar seu dinheiro em alguns fundos de investimento. Como isso funciona? Basicamente, o poupador compra cotas do fundo que é composto de uma carteira de ativos (títulos públicos e privados, ações etc) que foram comprados com o dinheiro dos cotistas.



Cada fundo tem uma estrutura de aplicação: pode ser mais conservador ou mais arriscado. Ou seja, a estratégia de investimento adotada pode ser mais agressiva (de forma a obter uma rentabilidade maior, mais com um risco também maior) ou mais conservadora (de modo a remunerar o capital aplicado com uma rentabilidade mais baixa, mas com um risco menor). Isso porque existem diferentes perfis de investidores, pessoas que gostam de se arriscar mais para poder ganhar mais, mesmo que elas possam perder dinheiro, e pessoas que preferem correr menos riscos, mesmo na expectativa de ganhar menos. O mercado busca atender a todas as pessoas.

Os fundos são como condomínios, ou seja, cada investidor é dono de uma cota, assim como o condômino de um prédio residencial é proprietário de um dos apartamentos. A principal vantagem é que, **ao reunir aplicações de muitas pessoas, o fundo concede o acesso a modalidades de investimento que não estariam ao alcance dos investidores individuais**. Isso permite diversificar os investimentos e contar com os serviços de um administrador profissional, o que seria muito custoso para apenas um investidor. Os custos dos fundos são diluídos por muitas pessoas.

Deve-se atentar para o fato de que o rendimento do seu fundo, além do imposto de renda, também é descontado os custos de manutenção do fundo e o valor da taxa de administração. O regulamento prevê todos os custos que podem ser cobrados.

Como há concorrência entre fundos de diferentes instituições, **é importante comparar as taxas de administração de fundos com características semelhantes**, seu histórico de rendimento e a solidez do gestor. A CVM fornece em seu site uma ferramenta que permite comparar fundos ([www.portaldoinvestidor.gov.br](http://www.portaldoinvestidor.gov.br)).



## MANTENDO A CABEÇA NO LUGAR

**As pessoas nem sempre agem da forma mais racional em suas decisões na vida**, e o mesmo acontece com as decisões sobre aplicações financeiras. Existe o “comportamento de manada”. O indivíduo, por falta de informação ou de capacidade de avaliar riscos, ou por preguiça mental, segue o comportamento de amigos, vizinhos e até de estranhos. O resultado nem sempre é o melhor. É algo do tipo “está todo mundo pondo o dinheiro na conta poupança” e a pessoa segue a “dica” sem avaliá-la antes.

Outro problema surge quando a pessoa cria certos condicionamentos mentais. Por exemplo, para não mexer no dinheiro da poupança que está rendendo, entre juros e correção monetária, 0,5% ao mês, ela pega no banco um empréstimo a juros de 4% ao mês. Ora, deixar de ganhar 1% é melhor do que pagar 4%. Ao deixar o dinheiro na poupança e pegar o empréstimo, se está tendo um prejuízo de 3% ao mês!

## ALTERNATIVAS DE INVESTIMENTOS

Além dos fundos de investimentos e da poupança, pode-se pensar em algumas alternativas para investir o dinheiro que sobra todo mês.

### Planos de previdência complementar

A previdência complementar é um sistema de acumulação de recursos visando proporcionar, na aposentadoria, uma renda complementar aos valores pagos pela Previdência Social. Assemelha-se a um fundo de investimento, onde os investidores adquirem cotas, mas são administrados por entidades de previdência complementar ou por companhias seguradoras autorizadas a operar com seguros de pessoas. Nesse sentido, possuem algumas das vantagens dos fundos, como a possibilidade de diluir custos entre os participantes. Por serem investimentos de longo prazo, há vantagens tributárias. O dinheiro investido é distribuído em diversos títulos e ativos, seguindo a política de investimento de cada plano. Deve-se ficar atento para os custos envolvidos na operação: carregamento e a taxa de administração.

**Taxa de Carregamento:** É uma taxa definida em termos percentuais que incide sobre as contribuições efetuadas a um plano de previdência. É uma importância destinada a atender às despesas administrativas e de comercialização do plano.

O **PGBL - Plano Gerador de Benefício Livre** – é um Plano de Previdência Complementar Aberta. Já o **VGBL – Vida Gerador de Benefício Livre** – é um Seguro de Vida com cobertura por sobrevivência, mas que guarda todas as características de um plano de previdência. Ambos os produtos são adquiridos para complementar a renda na aposentadoria.

Ambos os produtos não são indicados para pessoas idosas, mas sim para pessoas que querem programar uma aposentadoria complementar. Quanto mais cedo for adquirido o plano, menores serão os valores que deverão ser pagos na fase de acumulação, pois o **contratante terá um tempo maior para formar o montante dos recursos que formarão a sua renda futura.**

**Atenção: Não há possibilidade de transferência dos recursos de um plano de VGBL para um plano de PGBL ou vice-versa.**

### Tesouro Direto

O Tesouro Direto é um programa de venda de títulos públicos a pessoas físicas, desenvolvido pelo Tesouro Nacional, em parceria com a Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros (BM&FBOVESPA). Os investimentos em títulos do governo pelo Tesouro Direto **podem ser de curto, médio ou longo prazo.** Mas qualquer que seja a opção, os títulos podem ser resgatados antes do vencimento pelo seu valor de mercado, uma vez que o Tesouro Nacional garante a recompra de seu título todas as quartas-feiras.

**Investir no Tesouro Direto é simples e você não precisa de muito dinheiro para começar.** Essa alternativa de aplicação permite investimentos a partir de R\$ 30,00, de curto, médio ou longo prazo. E o melhor: não precisa nem sair de casa, pois as transações são feitas pela Internet. Você mesmo gerencia seus investimentos, ao escolher os prazos e os indexadores dos títulos públicos que deseja comprar. Uma vez comprados os títulos, você receberá os rendimentos da aplicação até o vencimento do papel (data predeterminada para o resgate do título), quando os recursos são depositados em sua conta com o rendimento combinado. Mas sempre que precisar, você pode vendê-los antes de seu vencimento ao Tesouro Nacional às quartas-feiras, pelo seu valor de mercado.



## Ações

Muitas pessoas já ouviram falar na Bolsa de Valores, onde são negociadas as ações de diversas empresas. As ações equivalem a uma parte do capital (ou seja, do valor) da empresa, correspondendo a uma parcela de propriedade. Assim, **ao comprar ações você não está emprestando dinheiro para a empresa e, sim, se tornando coproprietário** dela. As ações são “pedacinhos da propriedade” das empresas.

Todo ano as empresas precisam fazer as contas, isto é, contabilizar seus resultados. Se as receitas forem superiores às despesas, incluindo os tributos, significa que a empresa teve lucro e parte desse lucro é distribuída aos acionistas como dividendos.

**O investimento no mercado de ações é, em princípio, de longo prazo.** Para quem está começando, é melhor investir em cotas de um fundo de investimento, cujas decisões de onde investir serão adotadas por um profissional do mercado (uma instituição especializada em acompanhar o mercado, buscando as melhores oportunidades de investimento).

## O que é a Bolsa de Valores?

A Bolsa nada mais é que um ambiente eletrônico de negociação que recebe, por meio das corretoras de valores, ordens de compra e venda enviadas pelos investidores, pela internet ou por meio da mesa de operações das corretoras. Nesse ambiente são negociadas as ações das principais empresas do País. Quando as empresas se valorizam, crescem, prosperam, suas ações se valorizam também. Quando elas se desvalorizam, o valor das ações cai. Por isso tem aquele sobe e desce dos preços das ações negociadas em bolsas de valores.

Você sabia que a primeira Bolsa de Valores do Brasil foi criada por Dom Pedro II no Rio de Janeiro em 1845?

## Índice da Bolsa de Valores

O termômetro da nossa Bolsa é o **Ibovespa** que mede a variação de uma cesta de ações das principais empresas do país, que é reavaliada a cada quatro meses. Um índice que reflete as notícias boas e ruins sobre a nossa economia e em relação ao cenário internacional.

O **Ibovespa** é negociado na forma de pontos. Para melhor compreensão, podemos representá-lo na forma de dinheiro, isto é, considerando cada ponto equivalente a R\$ 1,00 real. Supondo que ao fim do dia o Ibovespa feche a 53 mil pontos, podemos dizer que o somatório daquela cesta de ativos equivalem a 53 mil reais. Se o índice for negociado, no pregão do dia seguinte, a 53.265 pontos, o mercado vai dizer que o fechamento da Bolsa “foi positivo”, com “alta de 0,5%”. Isto significa que a cesta de ações ficou mais rica em R\$ 265,00.

Quando há **uma queda no crescimento econômico**, a Bolsa é a primeira a refletir os seus efeitos. Uma Bolsa em queda significa que os investidores não estão atribuindo o mesmo valor aos papéis, pois imaginam que os resultados das empresas serão influenciados por um menor nível de vendas ou serviços prestados. E todos sabem que, quando a economia vai mal, as cotações das ações em bolsa deverão refletir esse momento.

**A variação do índice espelha a tendência da bolsa - de alta ou de baixa - em um determinado momento do pregão.** Cada Bolsa de Valores cria os índices que acha necessário para retratar as oscilações dos preços das ações ali negociadas. O índice mais conhecido e que concentra as negociações das principais ações no Brasil é o **Ibovespa**.

## Imóveis

Você também pode investir seu dinheiro na compra de um imóvel. Ele pode ser revendido permitindo consumir no futuro o que não se consumiu no presente. Porém, **justamente porque precisa ser vendido, não é tão rápido e fácil transformar imóvel em dinheiro como nas aplicações financeiras**. Para vender um imóvel pode ser necessário oferecer um bom desconto ou ter muita paciência até que apareça o comprador.

## PERFIL DO INVESTIDOR

Uma coisa muito importante para você decidir como investir é pensar no seu perfil de investimentos e no da sua família. Preferem uma opção mais conservadora e segura, com ganhos menores, mas com baixo risco de perdas? Ou aplicações financeiras mais ousadas, com chances de grandes ganhos, mas com riscos de perdas que não podem ser desconsiderados? Quem sabe um meio-termo?

O perfil de investimento pode depender também da idade e da fase da vida.





# TODO DIA ELA FALA A MESMA COISA

## RECREIO 1º DIA

Unha. Cabelo.  
Marquinhos. Festa.

## RECREIO 2º DIA

Unha. Cabelo.  
Festa. Marquinhos.

## RECREIO 3º DIA

Marquinhos. Cabelo.  
Festa. Unha.

## RECREIO SEMANA SEGUINTE

Não aguento mais falar a mesma coisa todos os dias. Sei que a gente é jovem, temos que aproveitar a vida, coisa e tal, mas será que não dá para juntar isso com algumas coisinhas mais?

Tenho novidade! Vocês estão falando com a mais nova investidora em títulos públicos do tesouro!

Títulos do tesouro? Como assim, Júlia? Até semana passada você só falava do Marquinhos, unha, cabelo e festa, e agora é uma investidora? Ganhou na mega-sena?

Não, rs. Eu já era investidora a mais tempo. Até agora eu só investia na caderneta de poupança. Resolvi diversificar um pouco e comecei a investir em títulos públicos. Investi só R\$ 150,00. Antigamente é que precisava de muito dinheiro. Hoje dá para comprar títulos públicos no Tesouro Direto, pela internet, com R\$ 30,00. Quem compra títulos públicos, na verdade empresta para o governo para receber de volta com juros. Entendeu? O governo agora me deve dinheiro.

Uau, quem te viu, quem te vê, hein, amiga. Arrasou!

E tem mais. Botei também outro dinheiro que eu tinha guardado num fundo de investimento. É tipo assim, várias pessoas se juntam para fazer investimentos que não conseguiriam fazer sozinhas. No caso do banco, as pessoas não se conhecem e a gente compra cotas deste fundo. E o dinheiro dos cotistas é aplicado em ativos financeiros, como títulos públicos e privados, ações etc. Tem os mais conservadores, os mais arriscados. Eu preferi me arriscar e entrei num fundo arrojado porque posso ganhar mais.

Mas também pode perder, né?

Ah, eu sou assim, arrojada! Adoro um desafio. Quem sabe eu não consiga pagar a faculdade, fazer aquela viagem que tanto gostaria.

Ai, Júlia... Hahahaha.

Legal você ser corajosa, mas cuidado com os golpes. Além disso, você tem obrigações a cumprir... Você leu o contrato? Não deixe de consultar os órgãos do governo que fiscalizam estes produtos.

5.47  
2.34

O exercício da cidadania nos ensina que aos direitos correspondem os deveres dos cidadãos. Afinal, se podemos exigir nossos direitos, também temos responsabilidades a cumprir. Os alunos têm uma série de deveres, como o de assistir as aulas, realizar seus trabalhos, tratar as pessoas com respeito, cuja observância tem como contrapartida uma série de direitos, como o de receber aulas bem fundamentadas, ser tratado com educação, pedir revisão de nota etc. Os cidadãos que não respeitam a propriedade alheia ou a integridade física dos próximos, roubando ou agredindo, perdem o direito de circular livremente por via pública ao serem presos. Aos direitos, correspondem os deveres e não poderia ser diferente com os investidores.

### OS DIREITOS E DEVERES DO INVESTIDOR

Todos nós temos direitos e deveres, certo? Quando investimos não poderia ser diferente. Agora que a Júlia resolveu se tornar uma investidora, deve saber quais são os seus direitos e deveres. E você também, claro.

Na verdade, a todo o direito corresponde um dever. Vamos conhecer um pouco mais sobre isso?

» **Ser informado** – O investidor tem o direito de ser informado, adequadamente, acerca das características dos produtos de investimentos que são oferecidos, principalmente os riscos. Se você quer viajar nos próximos três meses, não adianta aplicar num ativo cujo retorno será para daqui a um ano. É importante verificar os riscos da aplicação: existem investimentos que prometem grandes retornos, porém os riscos podem provocar perdas. Há outros, como a poupança, cujo retorno só ocorre depois de determinado período.

» **Conhecer as oportunidades de investimento** – Cada investimento tem um tipo de retorno, prazo de resgate e, principalmente, um risco envolvido. Sendo assim, antes de investir, faça um planejamento de onde e quando o dinheiro vai ser usado e qual a rentabilidade que deseja conseguir com a aplicação. De posse desses dados, pesquise o investimento que mais se adequa às suas expectativas.

» **Fazer valer sua escolha** – Ter sua vontade respeitada. Uma vez escolhido o investimento, não deixe que a pessoa que está lhe vendendo o produto o convença a aplicar em algum ativo que não queira. Lembre-se, o dinheiro é seu e cabe a você determinar o que fazer com ele.

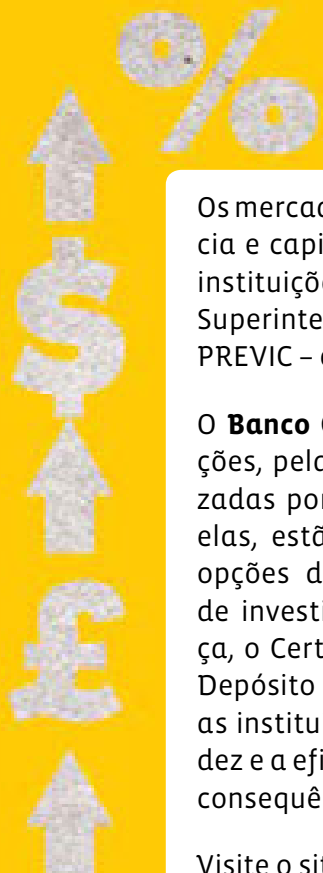
» **Ter acesso às informações** – Em qualquer aplicação, fundo de pensão, PGBL, VGBL, conta poupança ou ações, o investidor tem o direito de receber informações sobre o investimento, visando a permitir sua decisão, consciente dos riscos e custos envolvidos na operação.

**Atenção:** Título de Capitalização não é investimento.

» **Compreender a proposta de contrato** – Não assine nada sem compreender e entender o que está escrito. Se tiver dúvida pergunte. Se estiver em dúvida, não assine. Lembre-se de que se você assina um documento, está concordando com o que está ali escrito. Da mesma forma, o profissional com o qual você fez a aplicação também assinará o documento garantindo que, o que foi assinado, será cumprido por ambas as partes.

» **Reclamar, fazer valer os seus direitos** – No caso do não cumprimento dos termos do contrato ou das regras que norteiam o investimento, o investidor tem o direito de apresentar sua reclamação, sem qualquer tipo de constrangimento ou de ameaça. Primeiro procure apresentar sua insatisfação ou queixa junto à empresa contratada, não se resolvendo tente ver se há algum departamento da empresa que você possa recorrer, como ouvidoria, *ombudsman* etc. Se o problema persistir denuncie no órgão do governo responsável e procure seus direitos no órgão de defesa do consumidor.

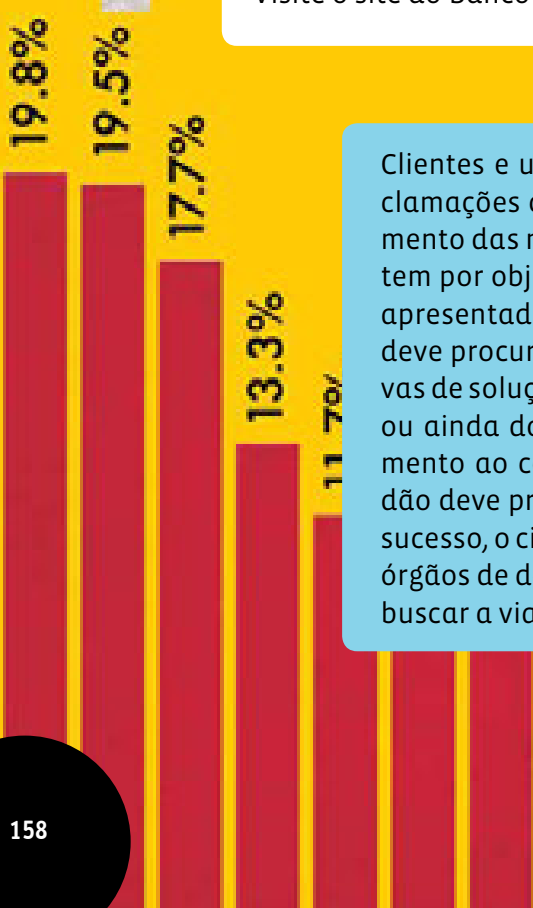
**Lembre-se de registrar e documentar todos os passos da sua reclamação para fundamentar sua defesa.**



Os mercados financeiros, de capitais, de seguros, de previdência e capitalização são regulados e fiscalizados por quatro instituições: Banco Central, Comissão de Valores Mobiliários, Superintendência Nacional de Previdência Complementar – PREVIC – e a Superintendência de Seguros Privados – SUSEP.

O **Banco Central (BCB)** é responsável, entre outras atribuições, pela normatização e supervisão das atividades realizadas por várias instituições do mercado financeiro. Entre elas, estão as instituições financeiras (IFs), que oferecem opções de investimento para seus clientes. Alguns tipos de investimento oferecidos pelas IFs são a conta poupança, o Certificado de Depósito Bancário (CDB) e o Recibo de Depósito Bancário (RDB). É papel do BCB regular e fiscalizar as instituições financeiras, com o objetivo de manter a solidez e a eficiência do Sistema Financeiro Nacional (SFN) e, por consequência, proteger os depositantes e investidores.

Visite o site do Banco Central: [www.bcb.gov.br](http://www.bcb.gov.br)



Bar Index	Percentage
1	19.8%
2	19.5%
3	17.7%
4	13.3%
5	11.7%

Clientes e usuários podem apresentar ao Banco Central reclamações contra as IFs. O BCB vai então verificar o cumprimento das normas específicas de sua competência, mas não tem por objetivo principal a solução do problema individual apresentado. Para a solução de casos individuais, o cidadão deve procurar a própria instituição financeira. Se as tentativas de solução por meio da agência ou posto de atendimento ou ainda dos serviços telefônicos ou eletrônicos de atendimento ao consumidor não apresentarem resultado, o cidadão deve procurar a ouvidoria da instituição. Em caso de insucesso, o cidadão poderá encaminhar sua demanda para os órgãos de defesa do consumidor competentes ou até mesmo buscar a via judicial.



A **Comissão de Valores Mobiliários (CVM)** regulamenta, fiscaliza e promove o desenvolvimento do mercado de valores mobiliários (o que inclui ações, cotas de fundos de investimento, além de outros títulos e contratos emitidos para captar recursos junto ao público), protegendo os investidores de atos irregulares de outros participantes do mercado, assegurando o acesso a informações necessárias à tomada de decisão consciente e bem informada sobre suas aplicações, assegurando o funcionamento regular e eficiente do mercado, estimulando a formação de poupanças e a sua aplicação no financiamento das atividades econômicas. A CVM possui o Programa de Orientação e Defesa do Investidor (PRODIN), o qual realiza ações educacionais, como o Portal do Investidor ([www.portaldoinvestidor.gov.br](http://www.portaldoinvestidor.gov.br)), e disponibiliza canais de comunicação para o recebimento de consultas, reclamações e denúncias do cidadão: o “Fale com a CVM” (em [www.cvm.gov.br](http://www.cvm.gov.br)), a Central 0800 (0800-722-5354) e os Centros de Consulta para atendimento ao público no RJ e SP.

A **Superintendência Nacional de Previdência Complementar (PREVIC)** é responsável pela supervisão e fiscalização das entidades fechadas de previdência complementar, mais conhecidas como fundos de pensão, visando garantir o pagamento dos benefícios aos participantes dos planos de previdência fechados. Para obter mais informações sobre esse assunto, consulte o site da Previc, no endereço <http://www.mps.gov.br>. A Previc possui uma ouvidoria destinada a receber e apurar reclamações relacionadas aos fundos de pensão.

A **Superintendência de Seguros Privados (SUSEP)** atua na regulação, supervisão, fiscalização e incentivo às atividades de seguros, previdência complementar aberta e capitalização, protegendo os direitos dos consumidores e os interesses da sociedade em geral. É a SUSEP que fiscaliza as empresas que oferecem os planos de previdência (Plano Gerador de Benefício Livre), seguros (Vida Gerador de Benefício Livre) e os títulos de capitalização. Visite o site do órgão para maiores informações ou reclamações - <http://www.susep.gov.br>. A SUSEP disponibiliza também o Disque SUSEP 0800-021-8484

## CUIDADO COM OFERTAS TENTADORAS E COM AS PIRÂMIDES FINANCEIRAS!

Atenção a investimentos e empresas que prometem alta rentabilidade e que pedem para você trazer amigos para investir também. Nesses casos **é importante pesquisar e verificar o que a empresa faz ou os produtos que ela vende**, além de consultar eventuais reclamações em desfavor da empresa no Sistema Nacional de Informações de Defesa do Consumidor, Sindec ([www.justica.gov.br/consumidor](http://www.justica.gov.br/consumidor)). Por que é importante pesquisar sobre a empresa? Alguns golpistas se disfarçam de empresas de venda direta de produtos ou serviços, utilizando estratégias de “marketing multinível” ou “marketing de rede”, para darem uma estrutura legítima às pirâmides financeiras.

A venda direta ao consumidor (fora de uma loja) é uma forma legítima de distribuir produtos de interesse da população (produtos de beleza etc.) por meio de revendedores, que podem ser remunerados pelo que vendem

(estrutura mononível) ou pelo número de revendedores atraídos, por cada participante, para a estrutura de vendas diretas (marketing multinível). **Isso é uma forma de trabalho e não um investimento financeiro.**

Já as **pirâmides financeiras são práticas ilegais**. Trata-se de esquemas irregulares de captação de recursos da população em que os ganhos, prometidos aos atuais integrantes, são pagos com os recursos dos novos participantes (“investimento inicial”) e **não os lucros do empreendimento anunciado**. Esse modelo não é sustentável, pois quando a velocidade de novas captações diminui, atrasos começarão a ocorrer e o esquema desmorona.

Desconfie de promessas de ganhos rápidos e sem riscos ou sem esforços. **Isso não existe!** Em caso de investimentos financeiros, se tiver dúvidas, consulte a CVM.

Para Saber mais sobre pirâmides financeiras e marketing multinível:  
[http://www.cvm.gov.br/port/infos/boletim\\_CVM\\_SENACON\\_6.pdf](http://www.cvm.gov.br/port/infos/boletim_CVM_SENACON_6.pdf)

## PISCA ALERTA

É importante enfatizar que **as pessoas devem se manter atentas a ofertas que pareçam extraordinariamente boas**. O provérbio “esmola demais, o santo desconfia” não surgiu à toa. Os investidores têm o dever de sempre verificar a regularidade da oferta e desconfiar de facilidades e promessas de rentabilidade elevadas. Muitos investidores perderam suas economias para pessoas de má-fé por agirem com ingenuidade ou movidas pelo desejo de lucro fácil e rápido.

**Essa combinação entre a ingenuidade e o desejo de lucro fácil e rápido é perigosa**. Quem não quer lucrar dessa maneira? Nós devemos ter cuidado para não nos deixarmos seduzir por essas oportunidades enganosas. Quando estamos seduzidos, a nossa “ingenuidade” aumenta.

## ACONTECEU COM VOCÊ?

Telefonou para João Vitor um senhor oferecendo um negócio imperdível. Tratava-se de um investimento sensacional, mas, para que você pudesse participar, era necessário que destinasse uma quantia prévia para o pagamento de imposto ou para a preparação dos papéis. Neste caso, antes de destinar qualquer quantia para o investimento, você deve verificar se ele existe. Procure o órgão regulador do investimento, conte a proposta recebida e verifique se o que foi dito é verdade. Desconfie de propostas de investimentos sensacionais que prometem rentabilidade maior que o mercado paga, isso pode ser fraude.

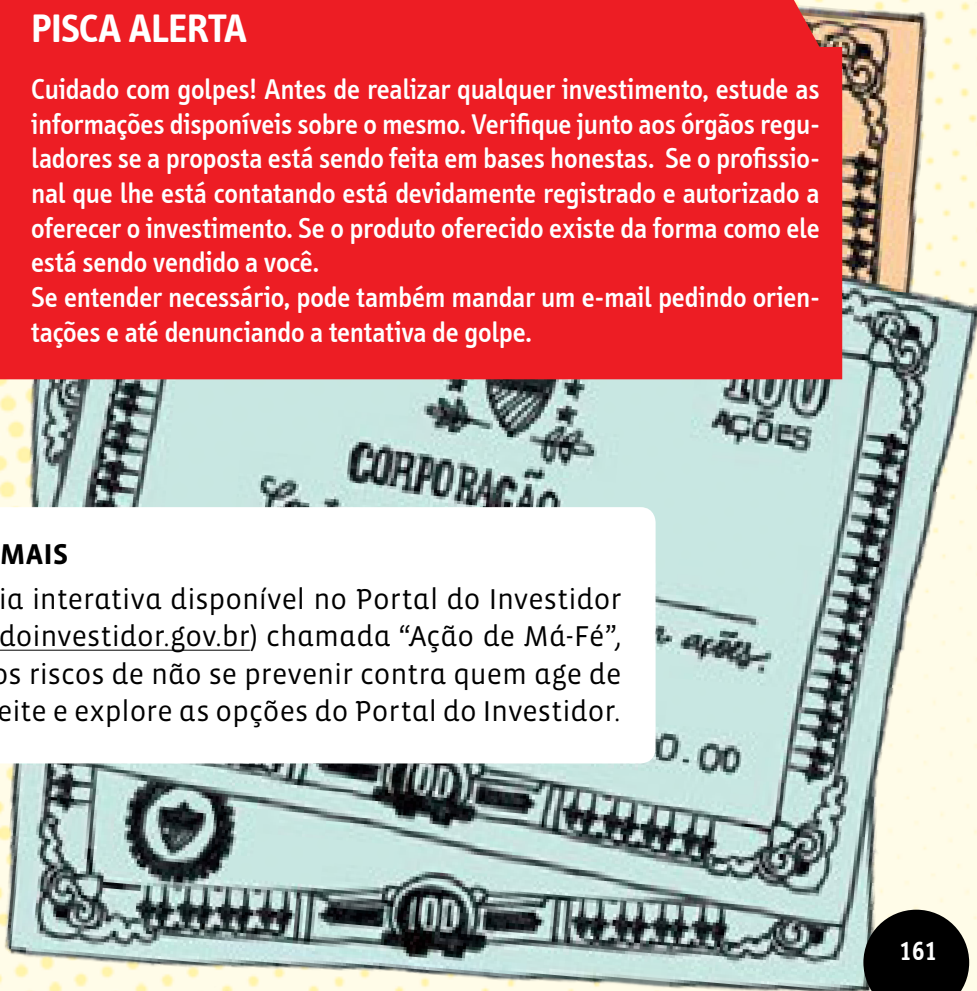
## PISCA ALERTA

Cuidado com golpes! Antes de realizar qualquer investimento, estude as informações disponíveis sobre o mesmo. Verifique junto aos órgãos reguladores se a proposta está sendo feita em bases honestas. Se o profissional que lhe está contatando está devidamente registrado e autorizado a oferecer o investimento. Se o produto oferecido existe da forma como ele está sendo vendido a você.

Se entender necessário, pode também mandar um e-mail pedindo orientações e até denunciando a tentativa de golpe.

## PARA SABER MAIS

Leia a história interativa disponível no Portal do Investidor ([www.portaldoinvestidor.gov.br](http://www.portaldoinvestidor.gov.br)) chamada “Ação de Má-Fé”, que aborda os riscos de não se prevenir contra quem age de má-fé. Aproveite e explore as opções do Portal do Investidor.











# UM CARRO PARA CHAMAR DE SEU

**JOÃO PEDRO** — Fala professor!

**VITÓRIA** — Oi professor, tudo bem? O senhor parece meio triste.

**RICARDO** — Oi gente. Eu estou bem, só meio chateado porque não fui contemplado no consórcio ontem.

**JOÃO PEDRO** — Não foi sorteado, é? Poxa...

**VITÓRIA** — Como é que funciona essa história de consórcio?

**RICARDO** — É o seguinte: um grupo de participantes com interesses em comum é organizado por uma empresa administradora para comprar um bem, no meu caso um carro. Aí nós autofinanciamos a compra, isto é, ela é feita de forma parcelada e programada, rateando o valor do bem desejado pelo número de meses de parcelamento deste bem. No meu caso são 60 meses para comprar um carro popular. Quem quiser entrar para o consórcio faz um contrato de adesão para comprar uma cota. No contrato vem as regras do negócio: taxa de administração, prazo de contratação, valor das prestações, reajuste das prestações e do saldo devedor, condições de contemplação, direitos e obrigações do consorciado e da administradora etc.

**VITÓRIA** — E que história é essa de sorteio? Não é uma compra a prazo?

**RICARDO** — É que durante a vigência do consórcio, há determinados momentos em que os participantes têm a chance de receberem o bem (no caso, o carro). Quando alguém recebe o bem, diz-se que ele foi “contemplado”. Há duas formas de ser contemplado:



» Por sorteio – o número da cota do consorciado é sorteado.

» Por lance – o participante pode fazer uma proposta para pagar antecipadamente um percentual do valor total das contribuições que deveria fazer ao grupo de consórcio. O objetivo é ter sua cota contemplada e assim poder adquirir o bem ou serviço, sem depender do sorteio. Será contemplada a cota daquele que oferecer o maior percentual do valor do bem consorciado.

**JOÃO PEDRO** — E quem é contemplado tem que continuar pagando as prestações do consórcio?

**RICARDO** — Claro, né, João Pedro! É o dinheiro de todo mundo junto que vai garantir que todos recebam os seus carros no final. Os contemplados apenas podem usufruir dos bens antes dos outros. E, logicamente, eles não podem ganhar o bem novamente. Quem ganhou a parada com um lance, antecipou parte do pagamento, entendeu?

**VITÓRIA** — Eu também teria a opção de comprar financiado por uma instituição financeira, certo?

**RICARDO** — Tudo tem seus prós e contras. Se você comprar um carro por meio de um financiamento, você paga as prestações enquanto já usufrui do carro. No caso do consórcio, você pode ser contemplado e receber o bem logo no início, mas um azarado como eu pode só conseguir o carro ao final dos 5 anos (60 meses). Tem que ter paciência!

**VITÓRIA** — Legal, acabei de tirar minha carteira de motorista, preciso pesquisar mais para comprar minha moto!

## PISCA ALERTA

Comprar um carro é o sonho de muitos jovens e adolescentes. A publicidade trabalha as sensações de conforto, realização pessoal e status nos anúncios de veículos. Porém, deve-se lembrar de que manter um carro implica uma série de despesas além das prestações do consórcio ou financiamento: imposto (Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores - IPVA); combustível; óleo; manutenção com revisões e trocas de peças; limpeza; depreciação do veículo (pois a cada ano que passa ele cai de valor); dentre outras. Por isso, é bom pensar e calcular bem antes de se optar por comprar um veículo. Você realmente precisa de um carro para sua vida pessoal ou profissional?

**Um consórcio é um sistema que reúne um grupo de participantes com interesses em comum para a compra de bens ou serviços.**

Isso é feito por meio de um autofinanciamento, no qual o valor do bem é diluído em um prazo pré-determinado. Os bens podem ser: imóveis, carros, motocicletas, computadores e até mesmo serviços. Variam os valores, os prazos e as condições de pagamento das parcelas etc.

O autofinanciamento funciona da seguinte forma: todos os participantes pagam pelo bem em questão (como o seu veículo) depositando um valor mensal, que é a prestação do consórcio. A cada mês, o grupo de consórcio acumula o dinheiro que corresponde à compra de um ou mais bens e pode sortear um ou mais participantes para recebê-los. Assim, os participantes se ajudam mutuamente. Todos irão pagar o valor estabelecido e receberão o bem durante o período de vigência do consórcio. Só que alguns o receberão mais cedo e outros, mais tarde. Vale lembrar também que existe a contemplação por lance, já explicada anteriormente.

Os consórcios podem ser formados por grupos homogêneos, em que todos os consorciados estão interessados em bens do mesmo valor monetário. Por exemplo, todos os participantes estão rateando a compra de um carro de uma mesma marca e de mesmo modelo.



Os consórcios também podem ser de grupo misto: são aqueles nos quais os interesses dos participantes são diversificados, ou seja, em que os participantes desejam comprar bens do mesmo tipo, porém de diferentes valores entre si. Por exemplo: enquanto um grupo de consorciados que está contribuindo com o valor de um carro da marca X e modelo Y, outro grupo está contribuindo com o valor de um carro da marca A e modelo B.

### **PAREM O MUNDO QUE EU QUERO DESCER!**

E se eu desistir da ideia no meio do consórcio? Ou se eu não tiver mais o dinheiro para as prestações?

**Antes de fazer o consórcio, é preciso se planejar para ter o dinheiro das prestações até o final**, mesmo se você for contemplado no meio do caminho. Essa é uma responsabilidade do consorciado.

**Mas você poderá vender a sua posição em um consórcio se você mudar de ideia ou então se acontecer algum imprevisto** (como uma queda de receita ou um aumento inesperado de despesas) e você não tiver se preparado para isso.

Caso você não consiga vender a sua posição no consórcio e realmente queira desistir, você pode receber o valor pago - deduzidos as taxas e os custos previstos no contrato -, quando for contemplado ou ao final do prazo do consórcio.



Vale lembrar que existem diferentes formas de se adquirir um bem, como um veículo. Poupar para comprar à vista, consórcio e financiamento são algumas das alternativas disponíveis.

Poupar para comprar à vista é, por exemplo, uma alternativa, em que você não receberá o veículo antecipadamente, porém receberá os rendimentos dos valores investidos mensalmente; e, além disso, não terá que pagar taxa de administração como no consórcio, nem pagar juros como no caso do financiamento.

O que é melhor? Avalie os prós e contras de cada alternativa.

## PISCA ALERTA

### CONFIABILIDADE DOS CONSÓRCIOS

Antes de assinar um contrato de adesão a um consórcio é bom verificar se a administradora responsável é confiável, ou seja, se ela é idônea, se pesam contra ela reclamações de clientes; como ela lida com inadimplentes etc. Outra dica é pesquisar nos sites do Banco Central e do PROCON do seu estado. Veja sites onde obter informações:

[www.bcb.gov.br/?consintro](http://www.bcb.gov.br/?consintro)

[www.portaldodoconsumidor.gov.br/procon.asp](http://www.portaldodoconsumidor.gov.br/procon.asp)

## PISCA ALERTA

### ATENÇÃO AO VALOR DAS PRESTAÇÕES DO CONSÓRCIO

É bom lembrar que as prestações do consórcio normalmente não são fixas. Elas acompanham o preço do bem (carro, moto etc.). Afinal é um consórcio em que os participantes se cotizam, isto é, fazem uma “vaquinha”. Se o total aumenta, as parcelas também sobem. Ou seja, se o preço do bem no mercado aumenta, as prestações têm que aumentar para acompanhar, ou não será possível fazer a compra. Faz parte da regra do jogo.



# AGORA É A MINHA VEZ DE AJUDAR OS MEUS PAIS

“A gente estuda tanta coisa na escola pensando: poxa, isso nunca vai servir pra nada na minha vida. Por que estou estudando isso? Mas tenho que confessar, aprendi uma coisa que eu botei em prática e mudou a vida da minha família. Nunca pensei que entender juros simples e compostos poderia ter sido tão útil na minha vida. Sério. Graças ao que eu aprendi, pude ajudar o meu pai que estava enrascado em dívidas. Ter sido capaz de ajudar o meu pai, que trabalhou duro a vida inteira para criar eu e meus irmãos, foi a coisa mais importante da minha vida. Sempre tive em mente que quando eu crescesse, começasse a trabalhar, iria suar a camisa para dar uma vida melhor para eles. Mas eu consegui ajudar antes disso, ainda na escola, sendo apenas um estudante. Fiquei orgulhoso de mim mesmo.”

*David*, 16 anos.



**Quem se endivida sem saber como isso aconteceu está vulnerável a se endividar de novo.** Ainda que, com esforço próprio e ajuda familiar, a pessoa consiga sair do endividamento, é extremamente importante que ela compreenda por que entrou nessa situação.

Como se calculam as taxas de juros dos empréstimos? E das aplicações? Por que se diz que o cheque especial e o cartão de crédito são verdadeiras “bolas de neve”? Se você conhece alguém que está endividado, pode ajudá-lo explicando como isso pode ter ocorrido. Também pode sugerir maneiras de analisar e escolher opções para superar suas dívidas. **Quem sabe não é possível tomar um empréstimo com juros mais baixos para sanar uma dívida de juros altos?** E o que torna a dívida mais cara, mais rapidamente? Juros simples ou compostos? Não entendeu nada dessas perguntas? Não se preocupe, você vai entendê-las daqui a pouquinho!

As taxas de juros são expressas em percentagens, normalmente mensais ou anuais. Existem dois tipos de taxas: as de juros simples e as de juros compostos.

No caso dos juros simples, as taxas são aplicadas somente sobre o “principal”. O que é isso? Em um investimento, **o principal é o dinheiro originalmente aplicado, mais novos depósitos que você venha a fazer.** Assim, se você depositar inicialmente em um investimento R\$ 100,00 e todo mês depositar R\$ 30,00, após três meses o principal da sua aplicação será de R\$ 190,00 ( $100 + 30 + 30 + 30 = 190$ ).

**No caso de um empréstimo, o principal é o valor originalmente tomado emprestado.** Desse modo, se você tomar um empréstimo de R\$ 100,00 a uma taxa de juros simples de 10% ao mês, no fim de cinco meses, você pagará um total de R\$ 150,00 (principal) + R\$ 50,00 (10% de 100 no primeiro mês + 10% de 100 no segundo mês + 10% de 100 no terceiro mês e assim por diante, totalizando:  $100 + 10 + 10 + 10 + 10 + 10 = 150,00$ ). Nesse caso, não há juros sobre juros.

**Nos empréstimos com juros compostos, as taxas de juros se aplicam não somente sobre o principal, mas também sobre os juros acumulados.** Assim, os juros do segundo período incidem sobre o principal + os juros do primeiro período. Veja na tabela a diferença entre pegar o mesmo empréstimo de R\$ 100,00 para pagar em cinco meses a juros simples e a juros compostos de 10% ao mês.

	JUROS SIMPLES	JUROS COMPOSTOS
MONTANTE DO EMPRÉSTIMO (PRINCIPAL)	R\$ 100,00	R\$ 100,00
VALOR DEVIDO NO PRIMEIRO MÊS	R\$ 110,00	R\$ 110,00
VALOR DEVIDO NO SEGUNDO MÊS	R\$ 120,00	R\$ 121,00 (R\$ 110 mais 10% de R\$ 110)
VALOR DEVIDO NO TERCEIRO MÊS	R\$ 130,00	R\$ 133,10 (R\$ 121 mais 10% de R\$ 121)
VALOR DEVIDO NO QUARTO MÊS	R\$ 140,00	R\$ 146,41 (R\$ 133,10 mais 10% de R\$ 133,10)
VALOR DEVIDO NO QUINTO MÊS	R\$ 150,00	R\$ 161,05 (R\$ 146,41 mais 10% de R\$ 146,41)

A diferença foi de R\$ 11,05. Se o empréstimo fosse de um valor mais alto e/ou pago em mais vezes, essa diferença seria bem maior. Ainda assim, R\$ 11,05 é um valor muito grande a se pagar de juros para um empréstimo de R\$ 100,00.

Quem não consegue pagar toda a fatura do cartão de crédito e financia uma parte, paga juros compostos sobre a parte financiada. Quem entra no cheque especial, cobrindo temporariamente o buraco na conta, idem. Por isso essas dívidas são chamadas de “bolas de neve”. Elas aumentam rapidamente surpreendendo as pessoas desavisadas. Isso porque no Brasil, as taxas de juros costumam ser mais altas para o cheque especial e o cartão de crédito, que chega a três dígitos (exemplos: 140%, 320% ao ano). Portanto, se souber de alguém que esteja entrando nesse tipo de situação é melhor avisar.



Você pode perceber então que quando as taxas de juros em geral estão altas, muitas pessoas podem ter maior dificuldade de honrar os pagamentos de seus empréstimos.

A bola de neve também pode trabalhar a seu favor. Você sabia que se uma pessoa poupar e investir R\$ 2.000,00 por ano dos 20 aos 25 anos, colocando esse dinheiro num investimento que pague uma taxa de juros compostos de 6% ao ano, (taxa da poupança, sem o percentual da TR), terá ao final um total de R\$ 13.950,64 (sem considerar os juros sobre a última parcela de R\$ 2.000,00). Se ela parar de depositar os R\$ 2.000,00 e deixar os R\$ 13.950,64 rendendo, terá R\$ 107 mil, quando alcançar os 60 anos de idade. Contudo, é preciso lembrar que, com o passar do tempo, os preços podem subir e, assim, reduzir em parte o poder aquisitivo desse dinheiro.





Geraldo a cada mês paga R\$ 200,00 diminuindo parte da dívida e financiando o restante com taxas de juros compostos de 10% ao mês.

	VALOR INICIAL R\$ (SALDO + JUROS)	PAGAMENTO	SALDO
Mês 1	R\$ 1.100,00 (1.000 + 1.000 × 10%)	R\$ 200,00	R\$ 900,00
Mês 2	R\$ 990,00 (900 + 900 × 10%)	R\$ 200,00	R\$ 790,00
Mês 3	R\$ 869,00 (790 + 790 × 10%)	R\$ 200,00	R\$ 669,00
Mês 4	R\$ 735,90 (669 + 669 × 10%)	R\$ 200,00	R\$ 535,90
Mês 5	R\$ 589,49 (535,90 + 535,90 × 10%)	R\$ 200,00	R\$ 389,40

Observe que Geraldo já pagou R\$ 1.000,00 (5 parcelas de R\$ 200,00) e ainda está endividado. Calcule em qual mês Geraldo conseguirá quitar sua dívida.

Ana Maria a cada mês paga R\$ 200,00 diminuindo parte da dívida e financiando o restante com taxas de juros compostos de 3% ao mês.

	VALOR INICIAL R\$ (SALDO + JUROS)	PAGAMENTO	SALDO
Mês 1	R\$ 1.100,00 (1.000 + 1.000 × 10%)	R\$ 200,00	R\$ 900,00
Mês 2	R\$ 927,00 (900 + 900 × 3%)	R\$ 200,00	R\$ 727,00
Mês 3	R\$ 748,81 (727 + 727 × 3%)	R\$ 200,00	R\$ 548,81
Mês 4	R\$ 565,27 (548,81 + 548,81 × 3%)	R\$ 200,00	R\$ 365,27
Mês 5	R\$ 376,23 (365,27 + 365,27 × 3%)	R\$ 200,00	R\$ 176,23

Não é difícil perceber que no próximo mês Ana Maria quitará sua dívida. Mas atenção, Ana Maria utilizou a renegociação para ajustar sua vida financeira e não para contrair novas dívidas.

Agora, imagine que seu pai, mãe ou responsável esteja com uma dívida de R\$ 1.000,00 com taxa de juros de 12% ao mês.

	VALOR INICIAL R\$ (SALDO + JUROS)	PAGAMENTO	SALDO
Mês 1	R\$ 1.120,00 (1.000 + 1.000 × 12%)	R\$ 200,00	R\$ 920,00
Mês 2	R\$ 1.030,40 (920 + 920 × 12%)	R\$ 200,00	R\$ 830,40
Mês 3	R\$ 930,05 (830,40 + 830,40 × 12%)	R\$ 200,00	R\$ 730,05
Mês 4	R\$ 817,65 (730,05 + 730,05 × 12%)	R\$ 200,00	R\$ 617,65
Mês 5	R\$ 691,77 (617,65 + 617,65 × 12%)	R\$ 200,00	R\$ 491,77
Mês 6	R\$ 550,78 (491,77 + 491,77 × 12%)	R\$ 200,00	R\$ 350,78
Mês 7	R\$ 392,88 (350,78 + 350,78 × 12%)	R\$ 200,00	R\$ 192,88
Mês 8	R\$ 216,02 (192,88 + 192,88 × 12%)	R\$ 200,00	R\$ 16,02
Mês 9	R\$ 17,95 (16,02 + 16,02 × 12%)	R\$ 17,95	R\$ 0,00
TOTAIS		R\$ 1.617,95	R\$ 4.149,55

A quitação ocorre no nono mês, quando não será necessário o pagamento completo dos 200 reais.

O pagamento de juros é de R\$ 617,95. Para quitar o financiamento foram desembolsadas 8 parcelas de 200 + 17,95 (o saldo devedor após o oitavo pagamento). Como R\$ 1.000,00 correspondem ao principal, a diferença são os juros.

Se essa dívida pudesse ser trocada por outra com uma taxa de juros de 2% ao mês, pagando parcelas de R\$ 200,00, ela seria quitada em 6 meses.

	VALOR INICIAL R\$ (SALDO + JUROS)	PAGAMENTO	SALDO
Mês 1	R\$ 1.020,00 (1.000 + 1.000 × 2%)	R\$ 200,00	R\$ 820,00
Mês 2	R\$ 836,40 (820 + 820 × 2%)	R\$ 200,00	R\$ 636,40
Mês 3	R\$ 649,13 (636,40 + 636,40 × 2%)	R\$ 200,00	R\$ 449,13
Mês 4	R\$ 458,11 (449,13 + 449,13 × 2%)	R\$ 200,00	R\$ 258,11
Mês 5	R\$ 263,27 (258,11 + 258,11 × 2%)	R\$ 200,00	R\$ 63,27
Mês 6	R\$ 64,54 (63,27 + 63,27 × 2%)	R\$ 64,54	R\$ 0,00
TOTAIS		R\$ 1.064,54	R\$ 2.226,91



Normalmente é bem mais barato negociar a dívida quando se tem o valor na mão, costuma-se conseguir que o valor da dívida acumulada caia bastante, pois se está acenando para o recebedor com a possibilidade de receber o pagamento e evitar o calote. Apresentar um plano de pagamentos também ajuda a negociar, pois demonstra responsabilidade.

E se um parente emprestasse o dinheiro para quitar a dívida, sob a condição de que seu pai, mãe ou responsável o pagasse de volta em até 3 anos, com uma taxa de juros compostos de 1% ao mês, como você ajudaria seu pai, mãe ou responsável a não criar novas dívidas e a obter o dinheiro para pagar de volta a esse parente? Qual seria um bom plano de pagamento para quitar a dívida em 6 meses?

Considere questões de despesa, receita, empréstimo, juros e aplicações e escreva em seu caderno as ações que você e seu pai, mãe ou responsável fariam.



## CARA A CARA

O que você aprendeu?

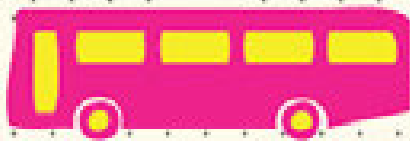
### APRENDI:

A DECIDIR ENTRE DUAS OPÇÕES DE APLICAÇÃO, LEVANDO EM CONTA AS TAXAS DE JUROS

A EXPLICAR COMO SE EVITA ENDIVIDAMENTOS

A LEVANTAR OPÇÕES PARA SAIR DE UM ENDIVIDAMENTO DE R\$1.000,00

# QUANTOS QUILÔMETROS SEPARAM VOÇÊ DO SEU AMANHÃ?



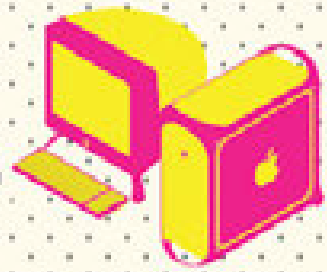
Manoela

Ôrsula

**Manoela** quer estudar numa escola técnica que fica em uma cidade vizinha a sua. Ela vai continuar morando em casa, mas vai gastar mais com transporte, alimentação e com a mensalidade.

**Ôrsula** quer ir para a melhor faculdade do país na sua área. Ela é ótima aluna e está estudando muito para isso. Sua família não tem condição de bancá-la, mas ela já traçou um plano: vai morar em um alojamento da própria universidade, dividindo o quarto com outras meninas e tentará conseguir um emprego de meio expediente na própria faculdade. Desde já ela trabalha dando aulas de dança para juntar um dinheiro.





Renato

**Renato** quer estudar em outro estado. Ele até gosta de sua cidade, mas como quer se formar em Engenharia de Petróleo quer estudar perto das oportunidades de trabalho, para conseguir um estágio na área enquanto ainda estiver na faculdade.

Ian

**Ian** sempre quis estudar em outro país, mas como não era rico, sempre achou que era impossível e nunca contou isso para ninguém por vergonha. Ano passado, o vizinho dele indicou um programa de intercâmbio de um ano para quem está na faculdade. Ele ficou animado, reforçou as aulas de inglês e arranjou um emprego para poder juntar dinheiro.



## PLANEJAMENTO, ESTIMATIVAS, DESPESAS

Não são poucas as pessoas que pensam em estudar fora da sua cidade natal, fora do estado ou até mesmo fora do país.

**Um passo importante para concretizar uma intenção é fazer um planejamento.**

**Tudo começa com a definição bem clara do que você quer** (suas metas) **e por que você o quer** (justificativas), **para que se possa traçar um plano** para alcançar suas metas e descobrir as etapas necessárias para alcançá-las.

Você pode ter como objetivo formar-se em certa universidade que fica em outra cidade. Pode desejar cursá-lo porque esta universidade é excelente para o curso que tem em vista (e isso será bom para sua qualificação profissional) e porque você quer ter a experiência de morar em outra cidade, sendo dono do próprio nariz. **Ter justificativas claras é importante para saber se o seu projeto vale a pena ser perseguido.** Às vezes o custo é alto, mas a recompensa também é grande.

O passo seguinte é fazer um levantamento de dados. Haverá contas a pagar enquanto estiver lá. Algumas delas serão despesas fixas, presentes todo mês e sem variar de valor no curto prazo, tais como aluguel de moradia, mensalidade da faculdade ou de um plano de saúde etc. Outras serão despesas variáveis, cujo valor não é constante no orçamento, mesmo que estejam presentes todo mês. As despesas variáveis também podem ser eventuais, a exemplo da necessidade de comprar uma roupa nova, de consertar algo na casa, comprar remédios etc.

**Ao estimar as despesas, você terá uma previsão dos gastos mensais.** Se Manoela, por exemplo, sabe que terá aulas de 2ª a 6ª-feira e que pegará um ônibus para ir e voltar da universidade, ela gastará pelo menos dez passagens por semana, aproximadamente 44 passagens por mês (há em média 22 dias úteis por mês). Isso sem contar as saídas para outros objetivos e nos fins de semana.

O mesmo raciocínio de pesquisa e estimativas vale para outros tipos de despesa. **Também é importante deixar uma reserva para imprevistos.**

Para despesas de natureza variável, sem valor nem frequência pré-definidos, uma maneira de se calcular o gasto mensal é fazer uma estimativa anual e dividir por 12. Essa despesa média pode ser incorporada ao orçamento mensal, mesmo que os desembolsos não ocorram com esta regularidade. Em alguns meses, os gastos serão maiores do que os previstos no orçamento, em outros serão menores. O importante é que no final do ano, os excessos e as faltas se compensem e o orçamento se equilibre.

Como conseguir pagar as despesas? Você precisará de receita (dinheiro entrando). No orçamento, você poderá prever **receitas fixas**, presentes todo mês e no mesmo valor (como a ajuda dos pais ou um salário) e **variáveis** (ajuda eventual da avó, serviços como autônomo). Você já deve conseguir imaginar como é complicado tentar sustentar-se financeiramente apenas com receitas variáveis...

Se você puder contar com alguma ajuda financeira familiar, ótimo. Se não for esse o caso, você provavelmente precisará trabalhar e cortar despesas, gerando, assim, dinheiro para investir no seu projeto de vida.

**Dimensionar as despesas que você vai ter** (ou seja, descobrir quanto dinheiro precisará gastar) **permite estimar a receita que você precisa obter** para se manter na cidade desejada. Tornar as despesas atuais menores do que a receita de que dispõe criará uma sobra que você pode investir, por exemplo, colocando em uma conta poupança. Essa poupança é valiosa para você se manter até conseguir uma fonte de renda – um emprego assalariado ou serviços como profissional autônomo – na cidade em que pretende estudar.

Essas ações ajudam você a ter maior controle sobre o seu orçamento, ou seja, sobre suas receitas (dinheiro que entra) e suas despesas (dinheiro que sai). **Quanto maior controle você tiver sobre o seu orçamento, maior a possibilidade de fazer acontecer suas ideias e intenções.**





## DESPESAS INICIAIS

Talvez vocês já tenham notado que haverá despesas pontuais, que só ocorrerão inicialmente, para a chegada e instalação na cidade. Essas despesas iniciais podem ser, por exemplo: a passagem até a cidade, roupas de frio (caso você more em um lugar quente e for para um lugar frio), itens de cozinha para a casa onde irão morar etc. Façam uma lista de despesas iniciais e estimem o valor de cada uma.

## OUTRAS DESPESAS

Que outras despesas vocês terão enquanto estiverem morando e estudando em outra cidade? Roupas? Remédios? Lan house? Produtos de higiene e limpeza? Despesas com telefonemas para casa, (dependendo do lugar elas podem ser bem significativas). Não se esqueça de incluir despesas com material de estudo como livros, apostilas, cadernos etc.

Debatam entre si até chegarem a uma lista de itens de prováveis despesas. Agora tentem estimar o valor dessas despesas mensais.

## FAZENDO AS CONTAS

E aí? Quanto custa essa brincadeira toda? Vamos por partes. Use um bloco ou caderno para anotar suas respostas.

1º) Qual o valor das despesas iniciais?

2º) Calcule o valor das despesas mensais:

Despesas com o curso + habitação + transporte + alimentação + outras despesas mensais = R\$??  
por mês

E aí, como vocês veem esses valores no resultado obtido? Foi tranquilo ou os assustou?

## COMO PAGAR

Agora pensem em formas de bancar esse estudo em outra cidade. Será que na faculdade existe a opção de monitoria, bolsa de estudo ou algum tipo de trabalho? Ou será que vocês poderão contar com ajuda financeira da família? Essa ajuda seria só com as despesas iniciais ou para as mensais também? Caso a família não tenha como ajudar ou se a ajuda não for o suficiente para cobrir as despesas, vocês terão que trabalhar. Outra opção é estudar as possibilidades de Financiamento Educativo, que é uma alternativa.

Se tiverem que trabalhar, quanto precisarão ganhar por mês, ou seja, qual a receita necessária? Pesquisem que tipo de trabalho fornece essa remuneração na cidade escolhida. Debatam se as possibilidades de emprego levantadas são compatíveis com o estudo (horário, desgaste físico etc).

Ter controle sobre sua própria vida, sem transbordar seus problemas financeiros para outras esferas sociais também é uma questão de responsabilidade social.



### E SE...?

E se vocês demorarem alguns meses até conseguir um emprego na cidade eleita? E se os preços subirem ou forem mais caros do que vocês previram? E se acontecer algum imprevisto financeiro, como uma infiltração na casa onde morarem, ou a compra de certo material não previsto mas obrigatório para o curso?

**Imprevistos acontecem.** Por essas e outras, o orçamento não pode estar muito apertado. É necessário fazer uma **provisão** para sobreviver aos primeiros meses sem emprego ou para fazer frente a despesas adicionais.

Uma provisão é uma reserva de dinheiro para uma finalidade específica.

Quanto dinheiro vocês conseguiriam poupar por mês atualmente? Quantos meses vocês consideram que seriam necessários até que o dinheiro poupado seja suficiente como uma boa provisão para se manter no primeiro trimestre (primeiros três meses) na cidade escolhida? Esse é o tempo necessário de preparação e poupança para vocês poderem ir estudar fora da cidade.

### QUE TAL?

Cada grupo deverá apresentar para a turma sua investigação. Apresentem:

- » A cidade escolhida, com a universidade e o curso que fariam
- » As despesas iniciais
- » As despesas mensais
- » A receita mensal necessária
- » O tempo necessário para fazer a provisão

Assim, a turma terá a surpresa de saber qual o esforço necessário para estudar em várias cidades diferentes! Que informação valiosa! Vale a pena espalhar isso pela escola inteira. Que tal um mural? Uma apresentação de teatro? Um anúncio de classificados para um jornal da turma?



## CARA A CARA

O que você aprendeu?

### PRA VARIAR

Como alternativa, vocês podem buscar cursos técnicos de nível médio no país ou até mesmo uma universidade. Vejam o que se afina melhor aos seus objetivos e aos seus desejos.

Para contribuir no orçamento, existem opções, como Estágio Curricular não Obrigatório Remunerado e Bolsas de Iniciação Científica.

#### APRENDI:

A ESTIMAR DESPESAS FIXAS E VARIÁVEIS PARA ESTUDAR EM OUTRA CIDADE

A CALCULAR A RECEITA MENSAL NECESSÁRIA PARA ESTUDAR EM OUTRA CIDADE

A ELABORAR UM PLANEJAMENTO FINANCEIRO PARA ESTUDAR EM OUTRA CIDADE